



16º ENPJ
ENCONTRO NACIONAL DE
PROFESSORES DE JORNALISMO

Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

VALE DO RIO DE LAMA: NO RASTRO DA DESTRUIÇÃO¹

Uma abordagem transmídia nas multiplataformas de (in)formação

Barbara Arruda SOUZA²

barbaraarruda.souza@gmail.com

Erivam Morais de OLIVEIRA³

erivam.oliveira@gmail.com

Silvio Henrique V. BARBOSA⁴

shbarbosa@hotmail.com

Resumo: Esse estudo visa alternativas transmidiáticas em formatos como *blog*; foto-áudio reportagem; *time lapse*, mosaico; *webdoc* e galeria e exposição fotográfica que possam ser utilizadas nas multiplataformas e narrem histórias, facilitando e contribuindo para o entendimento dos conteúdos jornalísticos nos meios eletrônicos. Com base na produção transmidiática Vale do rio de lama: no rastro da destruição, vários produtos foram concebidos a partir da viagem de cinco dias, em abril de 2016, onde percorremos 3 mil km de estrada, margeando o rio Doce, do local em que nasce, em Minas Gerais, até a foz, em Regência (ES), mostrando os danos causados pelo vazamento dos resíduos da Samarco, Vale e BHP, ao completarem-se seis meses da maior tragédia ambiental do país.

Palavras-chave:

webdoc; multimídia; transmídia; meio-ambiente; Samarco; fotojornalismo.

¹ Trabalho apresentado na modalidade Comunicação Científica, no Grupo de Trabalho Produção Laboratorial – Eletrônicos, do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16º ENPJ.

² Bacharel em jornalismo (2015) pela ESPM-SP, ganhou o prêmio de melhor projeto em graduação em jornalismo na categoria Ensaio Fotográfico.

³ Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, professor do curso de jornalismo da ESPM-SP e Secretário-geral da ARFOC – Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos no Estado de São Paulo.

⁴ Doutor em Ciências da Comunicação (USP) e Mestre em Filosofia do Direito (USP), é professor do curso de jornalismo e do Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado - MPPJM, da ESPM-SP.



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Introdução:

Com o objetivo de documentar os seis meses da maior tragédia ambiental do Brasil, com o vazamento de lama com resíduos tóxicos em Bento Rodrigues – distrito de Mariana em Minas Gerais, que se estendeu por toda a bacia do Rio Doce até a foz em Regência Augusta – distrito de Linhares no Espírito Santo, nossa equipe, composta por três jornalistas que, juntos somamos 69 anos e 10 meses de profissão, viajou 3 mil quilômetros de estrada, 6 dias de viagem, 11 cidades e distritos, 4 rios, 4 estados... Nossa missão? Percorrer o rastro de destruição deixada pelo vazamento de lama da Samarco. O resultado desse trabalho resultou em vários produtos como: exposição fotográfica física e virtual, *time lapse* do encontro das águas poluída do Rio Carmo e as águas cristalinas do Rio Piranga, dando origem ao Rio Doce, fotografia panorâmica, fotografia 360º graus, foto-áudio reportagem com os bastidores dessa aventura e a produção do documentário " Vale do rio de lama - no rastro da destruição", com 22 minutos, mostrando como está a situação ao longo das áreas atingidas pelo grande vazamento. Além disso, a confecção do blog <https://valedoriodelamablog.wordpress.com/sobre/> para receber e armazenar todo esse material no formato transmídia.

Procuramos registrar e documentar como moradores ribeirinhos afetados que foram atendidos após a perda de suas propriedades e criações, como pescadores enfrentam a perda de seu trabalho, como os comerciantes que dependem do turismo no litoral capixaba enfrentam os prejuízos, enfim, uma cobertura documental do lado humano da tragédia, a visão de quem sofre com a morte do rio Doce.



16° ENPJ
ENCONTRO NACIONAL DE
PROFESSORES DE JORNALISMO

Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo



Ruínas de Bento Rodrigues, em 17/04/2016, por Erivam de Oliveira

A tragédia

A Companhia Mineradora Samarco, que produz e exporta minério de ferro, entre outros minerais, e de propriedade da Vale do Rio Doce e da australiana BHP Billiton, é responsável pelas duas represas de rejeitos que romperam no dia 05 de novembro de 2015, liberando toneladas de lama contaminada e destruindo a comunidade de Bento Rodrigues, distrito do município de Mariana, em Minas Gerais.

Dezenove mineiros e moradores morreram soterrados sob 5 metros de lama e dezenas de famílias ficaram desabrigadas em pelo menos 3 municípios mineiros.

Mas enquanto o presidente da australiana BHP, Andrew Mackenzie, falou com a imprensa desde o primeiro dia e embarcou para o Brasil, Murilo Ferreira, presidente da Vale, e nascido no mesmo estado da tragédia, Minas, divulgou uma vaga declaração.



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Sete dias após o vazamento, e com a repercussão nas principais mídias mundiais, a presidente Dilma Roussef sobrevoou a área, a apenas uma hora de voo de Brasília.

Além da destruição imediata, a lama destruiu dois importantes rios, do Carmo, que corta municípios mineiros até desembocar no rio Doce, que percorre o sudeste mineiro e vai desembocar no mar, no município de Linhares, no Espírito Santo. Com a contaminação, 15 cidades dos dois estados tiveram que interromper a captação de água, prejudicando meio milhão de moradores.



Rio do Carmo no município de Barra Longa-MG à aproximadamente 120km do local do rompimento da Barragem do Fundão no Distrito de Bento Rodrigues em Mariana-MG. – Foto: Erivam de Oliveira

A mineração é uma atividade altamente agressiva e de risco para o meio ambiente. A Vale do Rio Doce tem minerado e deixado depósitos de rejeitos ao longo dos últimos 70 anos em Minas Gerais. Ao redor do mundo, a atividade tem



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

adotado procedimentos para prevenir e mitigar possível desastres. No caso dessa tragédia, o que pode ser verificado é que a Samarco/Vale foi negligente na prevenção e não se mostrou capaz de executar um plano em caso de desastre. Prevenção e mitigação de danos é o mínimo que se pode exigir de companhias que lidar com atividades de alto risco.

Entre outras questões óbvias de segurança, nota-se a falta de sirene de alerta ou plano de emergência para a retirada dos moradores ribeirinhos abaixo da represa de rejeitos. Um relatório de 2013 de procuradores estaduais alertou para sérios riscos na segurança da série de represas da Samarco. E pediu a criação de um plano de emergência para Bento Rodrigues, distrito soterrado pela lama, com a realização de exercícios práticos para treinar os moradores em caso de evacuação, como condição para a renovação da licença ambiental para a operação das represas na área.

Entretanto, tal plano jamais foi colocado em ação e os moradores de Bento só conseguiram abandonar as casas porque foram avisados pelo celular por funcionários da Samarco com parentes no distrito destruído.

A própria diretora da escola foi avisada dessa forma, mandando as cerca de 30 crianças correrem para o morro mais próximo, a tempo de salvá-las do tsunami que lama que derrubou todas as paredes das salas de aula.

Da mesma forma como a ação da empresa beirou a negligência criminosa, algo que está sendo investigado pela justiça, os órgãos governamentais também tiveram sua preocupante dose de negligência. Os ministérios de Minas e Energia e do Meio Ambiente não prestaram a devida atenção aos riscos representados pela montanha de lama presa a curta distância de uma zona residencial, a qual não contava com planos de evacuação.

Como maior companhia mineradora do país, a Vale do Rio Doce é também



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

a maior doadora individual às campanhas eleitorais municipais e estaduais, ajudando na eleição de vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, do governador de Minas e da própria presidência. Isso dá a dimensão real do porque tão poucas e, ao mesmo tempo, tão suaves críticas foram feitas às mineradoras, que são as maiores recolhedoras de impostos em boa parte dos municípios afetados, garantindo ainda o emprego de milhares de pessoas em toda a região.

Diante desse quadro em que essas mineradoras representam emprego, dinheiro no comércio, pagamento de impostos municipais, estaduais e federais e ajuda aos políticos em suas campanhas, não é de se estranhar que as entrevistas que colhemos ao longo de nossa jornada não apresentem críticas ao grupo Samarco/Vale. Pelo contrário, como veremos a partir de agora, os discursos de moradores ribeirinhos, de sitiantes, de pescadores que não podem pescar e de comerciantes guardam um tom de respeito pelas ações das mineradoras.



Peixaria completamente vazia em Colatina-ES à aproximadamente 700 km do local do vazamento da Barragem do Fundão no distrito de Bento Rodrigues em Mariana-MG. – Foto: Barbara Souza



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Objetivo

O objetivo desse estudo é apresentar alternativas e produtos transmidiáticos que possam ser utilizadas pelos profissionais ou empresas nas multiplataformas, com criatividade e credibilidade, facilitando e contribuindo para o entendimento dos conteúdos jornalísticos nos meios eletrônicos de comunicação.

Para pensar no documentário transmídia é necessário antes resgatar o documentário interativo, suas limitações e possibilidades, assim como os métodos existentes para sua produção. Esse resgate se justifica pela familiaridade existente entre os dois modelos de documentários.

O primeiro, interativo, propõe a oferta de conteúdos expansíveis e navegáveis, assim como uma participação – ainda que limitada – na reconstrução narrativa. O segundo, transmídia, tem as mesmas propostas, mas também apresenta a multiplicidade de plataformas de linguagem e uma diversidade de mensagens independentes entre si, mas relacionadas uma com a outra. Nesse aspecto, também entram estruturas narrativas que proporcionam uma melhor circulação da obra por redes sociais. Trata-se de um documentário composto por diversos micro-documentários. (RENÓ, 2013, p.94)

Nesse arcabouço de detalhes é necessário compreender e levar em consideração que os produtos criados a partir de plataformas interativas estão ligados diretamente a representação da realidade, uma boa narrativa transmidiática, possibilitará formas e alternativas capazes de gerar audiência e também permitir que os usuários se envolvem e se aprofunde no conteúdo.



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Apesar das grandes mudanças na forma em que os conteúdos são extraídos, cada inovação tecnológica deixa mais perceptível que a convergência entre os meios não é possibilitada pela forma “multiuso” de cada aparelho, mas pelo conteúdo disperso e acessível à rotina de cada interator em sua busca pelos diversos conteúdos que o interceptam diariamente. JENKINS (2008, p.1) – KUDEKEN (2014, p.1)

A transmídia, além de ter um custo relativamente baixo, é uma maneira eficiente e inteligente de marcas das empresas que investirão no relacionamento e na construção de uma história, interagindo instantaneamente com seus consumidores.

Ao longo do tempo, os leitores foram induzidos a olhar uma fotografia, vídeo, documentário ou outra forma de comunicação jornalística do ponto de vista do profissional, onde a retratação do momento exato de uma notícia, depende de ângulo, luz, perspectiva e muito da credibilidade do profissional que produz a imagem ou edita. Mas, se possibilitarmos que o leitor escolha o ângulo e perspectiva em que ele poderá ver e determinar qual ângulo da cena lhe é mais conveniente ou atraente olhar, estaremos dessa maneira proporcionando formas interativas de entendimento e compreensão de uma notícia, sem a imposição que até hoje é apresentada como opção para os leitores e internautas.

O fenômeno da introdução da fotografia na imprensa é de importância também capital. Muda a visão das massas. Até então, somente os acontecimentos que ocorriam ao redor, na rua, na cidade podiam ser visualizados pelo homem comum. A fotografia inaugura a comunicação visual da massa quando o retrato individual se vê substituído pelo retrato coletivo. Ao mesmo tempo se converte em um poderoso meio de propaganda e manipulação (FREUND, 1986).



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

De acordo com BARTHES (1984), uma mensagem é constituída em três partes fundamentais e indispensáveis. São elas: a fonte transmissora, o canal de transmissão e o meio receptor. Segundo o autor, a fonte transmissora seria o profissional ou o veículo de informação. O canal de transmissão é o meio pelo qual o conteúdo chegará ao público, como por exemplo: fotografias, vídeos, jornais, sites e revistas. O meio receptor, é o público. Dessa maneira, podemos sugerir e adaptar a transmidialidade nos conceitos apresentados pelo pesquisador francês e nos aproximamos da convergência apresentada por JENKINS.

A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. (JENKINS, 2008: 30)

Além da própria imagem, há outros elementos que complementam a mensagem e ajudam a dar um sentido para o leitor. Cada indivíduo tem uma interpretação diferente de uma fotografia ou vídeo, seja ela artística ou informativa. Varia de acordo com suas experiências sociais, culturais e pessoais. A leitura de uma imagem desencadeia reações muito mais intensas do que a leitura de um texto convencional.



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Exibir toda a sua capacidade de transmitir informações. E essas informações podem ser passadas, com beleza, pelo simples enquadramento que o fotógrafo tem a possibilidade de fazer. E na verdade o que o fotógrafo muitas vezes faz é transformar uma notícia visualmente agradável ou importante num grande acontecimento. Nada acontece hoje nas comunicações impressas sem o endosso da fotografia. (LIMA, 1989, p. 11)

Desde seu nascimento até a atualidade, a fotografia e o jornalismo atravessam diversas crises e desafios para conseguir manter sua sobrevivência. O mercado jornalístico busca cada vez mais, se adaptar aos novos tipos de leitores e suas tecnologias.

Negar a existência de crise no fotojornalismo seria o mesmo que negar a existência das novas tecnologias no mercado convergente da fotografia e da mídia em geral. O importante nesse aprendizado é saber o que fazer com essa crise e tirar proveito das inúmeras alternativas tecnológicas que despontam no mercado. (OLIVEIRA, 2012, p. 125)

Após passarmos por diversas revoluções tecnológicas, iniciamos uma nova era da convergência midiática. A transformação do antigo em moderno, aliando plataformas e linguagens por meio de aplicativos e programas de computadores, que possibilitem a integração da informação em diversos suportes e plataformas, deixando-as muito mais interativos. Essas tecnologias podem revitalizar o cotidiano do jornalismo, e por sua vez, a fotografia e o fotojornalismo.

Os proprietários dos grandes portais jornalísticos, terão que apresentar alternativas para os consumidores do noticiário eletrônico. (OLIVEIRA, 2012, p.126)



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Narrativa Transmídia é uma forma de estruturação da mensagem que, a partir de uma determinada construção dos seus elementos narrativos e da assimilação de seu conteúdo no formato de uma estória e dispersos em diversas plataformas de comunicação, consegue elaborar um projeto artístico cuja ênfase está posta em um receptor que é seduzido pelo ritual criado e pela complexidade interativa do evento. Esse tipo de compartilhamento de informações busca explorar os relatos, as memórias e os processos de identificação como matéria-prima da interação comunicativa, em um jogo de rebatimentos entre o conteúdo informado e a experiência do receptor no consumo desta mensagem. (KUDEKEN, CASADEI, 2012: 06)

Construir uma narrativa transmídia é a técnica de reportar uma história e passar uma mensagem por meio de múltiplas plataformas de mídia que se complementam, cada qual trazendo um novo elemento para auxiliar na informação e a interatividade.

“A convergência está ocorrendo dentro dos mesmos aparelhos, dentro das mesmas franquias, dentro das mesmas empresas, dentro do cérebro do consumidor e dentro dos mesmos grupos de fãs. A convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação.” JENKINS, Henry, p.44, 2012.

Talvez um dos pensamentos que melhor traduza essa realidade que o mundo convergente vive nesse momento, seja a expressão do pesquisador catalão *Joan Fontcuberta*, que afirma que “toda fotografia é uma ficção que se apresenta como verdadeira. Contra o que nos inculcaram, contra o que costumamos pensar, a fotografia mente sempre, mente por instinto, mente porque sua natureza não



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

lhe permite fazer outra coisa”. (FONTCUBERTA, 1997, p.13). – (OLIVEIRA, 2013, p. 12).

Ao apresentarmos meios, formatos e plataformas transmidiáticas, incentivamos a discussão do componente da globalização e desterritorialização do espaço real em favor do virtual, ansiamos contribuir com o debate em torno da importância mediática desses meios, não somente como arte no conceito mais nobre da palavra, mas também como arte de informar, transformar e interagir com as mais diversas mídias e movimentos sociais e artísticos. Para tanto, apoiado em teorias que debatem a globalização em suas mais diversas faces, procurou-se compreender em que medida os avanços tecnológicos contribuíram para uma perda da noção de espaço. Por meio de plataformas transmídia, como *Google Earth*, *Photosynth*, panorâmica, fotografia 360°, mosaico, foto-áudio reportagem, exposições virtuais ou galerias, realidade aumentada, etc., proporciona-se o conceito de desterritorialização do espaço-tempo e a passível percepção por meio de imagens. Assim como no passado, vivemos a grande transformação de valores imagéticos e comunicacionais, principalmente no campo do jornalismo, onde procuramos formas e meios para sobreviver à avalanche tecnológica de nossos tempos.

Após diversas revoluções tecnológicas, entramos em uma nova era onde a convergência midiática, ao transformar o antigo em moderno, alia plataformas e linguagens por meio de aplicativos e programas pré-estabelecidos que promovem a integração da informação em diferentes suportes, rompendo o limite entre espaços concretos e subjetivos da comunicação. (OLIVEIRA, 2012, p. 124)

Ultimamente escutamos sistematicamente a palavra convergência midiática, ou convergência informacional ou transmídia. Mas, por que sempre estamos em busca de palavras, movimentos, tendências ou simplesmente fatos que justifiquem o que não pode ser justificado, e sim compreendido?



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Tantos pesquisadores e estudiosos pelo mundo a fora, estão em busca dessas respostas. Mas sempre se deparam com a fotografia, com o vídeo, com o documentário ou com webdoc, muitas vezes com uma simplicidade franciscana, pura, muitas vezes ingênua, manipulada, e para não ficar fora dessa tendência, convergente. Aliás, o significado da palavra convergência, segundo o dicionário “Aulete”, é a propriedade das linhas retas, dos raios luminosos, que convergem para um mesmo ponto ou mesmo o oposto, ponto para o qual convergem linhas, raios luminosos. O grau ou a intensidade com que isso se verifica reforça a necessidade de trabalhar com as novas tecnologias num novo mundo digital, onde os meios tradicionalistas se contentam com plataformas obsoletas, deixando de utilizar novos recursos como as imagens dinâmicas e todas as suas variações.

O grande questionamento é saber qual é o rumo que seguiremos nos próximos anos, uma vez que as mídias colaborativas corroboram para uma maior dinamização do ato e de seu compartilhamento.

Após diversas revoluções tecnológicas, entramos em uma nova era, onde a convergência midiática, ao transformar o antigo em moderno, alia plataformas, linguagens, aplicativos, programas e computadores que promovem a integração da informação em diferentes suportes, rompendo o limite entre espaços concretos e subjetivos da comunicação.



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Referências Bibliográficas

ARAFIN, Shameel. **The MediaStorm Field Guide to Powerful Multimedia Storytelling**. USA, 2012.

BAESA, Pepe. **Por una función crítica de la fotografía de prensa**. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2001.

BARBOSA, Silvio Henrique V. **TV e Cidadania**. São Paulo, AllPrint Editora, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas Fundamentais do Método sociológico na Ciência da Linguagem**. São Paulo, Hucitec; Annablume, 2002.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

BARTHES, Roland. **A Mensagem fotográfica**. 1984. Disponível em: acervovis.org/pdfsfoto/RBarthes.pdf - acessado em 28/05/2016.

BRAUNE, Fernando. **O Surrealismo e a estética fotográfica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

BERNARDET, J.C. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

BLOCK, Bruce A.. **A Narrativa visual: Criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais.** Trad.: Cláudia Mello Belhassof. São Paulo: Elsevier, 2010.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaios para uma Filosofia da Fotografia.** Rio de Janeiro, Relume Dumará , 2002.

FONTCUBERTA, Joan. **El Beso de Judas Fotografia y verdade.** Barcelona, Editorial Gustavo Gili S.A, 1998.

FRANCASTEL. Pierre: **A Realidade figurativa.** São Paulo, Editora Perspectiva, 1993.

FREUND, Gisèle. **La fotografía como documento social.** Barcelona: G. Gili, 1986.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

KUDEKEN, V. S. F. S., **Os Princípios da Narrativa Transmídia nas Produções de Batman.** São Paulo, Revista Anagrama, Ano 8 - Edição 2 – Julho -Dezembro de 2014.

LIETAERT, Matthieu. **Webdocs: A Survival Guide for Online Filmmakers.** USA, 2012. <http://notsocrazy.eu/book>.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem.** Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

LINS, C. **O Documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



16º ENPJ
 ENCONTRO NACIONAL DE
 PROFESSORES DE JORNALISMO

Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
 XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

MRAZ, John. **Que tiene la fotografia de documental?**. www.zonezero.com, 2003. Acessado em 12/10/2003.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus. 2013.

OLIVEIRA, Erivam. **As mídias digitais como suporte comunicacional: O renascimento do fotojornalismo nas ondas tecnológicas**. São Paulo, REBEJ: 2012. Disponível em:
<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/220/157> - acessado em 25/05/2016.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de. **O resgate da ética no fotojornalismo: a banalização das imagens nos meios de comunicação**. Recife – PE, Artigo apresentado no FNPJ – Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, realizado na UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco no XIII Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. pdf, 2010. Disponível em
<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/154/97>

. **Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital**. Covilhã - Portugal, Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação - Universidade da Beira Interior, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-erivam-fotografia-analogica-fotografia-digital.pdf>, 2006.



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

OLIVEIRA, Erivam Moraes de, VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo – uma viagem entre o analógico e o digital.** São Paulo, Cengage Learning, 2009.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: da pré-produção à pós-produção.** Campinas: Papirus, 2009.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros.** São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

_____. **Sobre fotografia.** São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica da fotojornalismo ocidental.** Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

RENÓ, D. P., **Diversidade de modelos narrativos para documentários transmídia.** Beira Interior, Doc On-line, n. 14, agosto de 2013, www.doc.ubi.pt, pp. 93 - 112 - acessado em 27/05/2016.